



**DEPARTAMENTO DA ÁREA DE SERVIÇOS
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

MARIA CATARINA GONZAGA DA SILVA

**A LAVAGEM DAS ESCADARIAS DA IGREJA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO
COMO FORTALECIMENTO DA MEMÓRIA AFRICANA EM CUIABÁ**

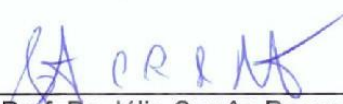
**CUIABÁ-MT
2019**

FOLHA DE APROVAÇÃO**A LAVAGEM DAS ESCADARIAS DA IGREJA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO E O
RESGATE DA CULTURA AFRICANA NA CAPITAL MATO-GROSSENSE**

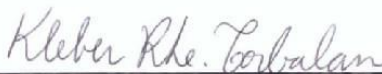
Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Cátia Cristina de Almeida Silva
(Orientadora – IFMT)



Prof. Dr. Júlio Corrêa Resende Dias Duarte
(Examinador Interno – IFMT)



Prof. Dr. Kleber Roberto Lopes Corbalan
(Examinador Interno - IFMT)

Data: 18/06/2019

Resultado: APROVADA

A LAVAGEM DAS ESCADARIAS DA IGREJA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO COMO FORTALECIMENTO DA MEMÓRIA AFRICANA EM CUIABÁ

SILVA, Maria Catarina Gonzaga da¹
SILVA, Cátia Cristina de Almeida²

Resumo

O presente artigo apresenta os principais aspectos da tradicional Festa de São Benedito realizada no município de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso. O objetivo é analisar a importância do ritual da lavagem das escadarias da Igreja do Rosário e São Benedito, que ocorre dentro da programação da festa, sob a perspectiva dos participantes, dos festeiros e dos organizadores. Para desenvolver o trabalho, pesquisas bibliográfica, descritiva e qualitativa foram realizadas como suporte teórico-metodológico para análise das entrevistas feitas no local da festa. Pretende-se assim estudar o fortalecimento da memória através do ritual de lavagem da escadaria como forma de celebração da cultura e da religiosidade.

Palavras Chave: Território, Religiosidade, Festa de São Benedito.

Abstract

This article presents the main aspects of the traditional São Benedito Festival held in the city of Cuiabá, capital of the state of Mato Grosso. The objective is to analyze the importance of the ritual washing of the stairs of the Church of Rosário and São Benedito, which occurs within the party's program, from the perspective of the participants, the party-goers and the organizers. To develop the work, bibliographic, descriptive and qualitative research were carried out as theoretical and methodological support for the analysis of the interviews done at the party. The intention is to study the strengthening of memory through the ritual washing of the stairs as a way of celebrating culture and religiosity.

Keywords: Territory, Religiosity, Feast of Saint Benedict.

1. INTRODUÇÃO

Os estudos a respeito da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito são ainda um grande desafio aos pesquisadores, em parte devido aos poucos documentos encontrados sobre sua origem. Sabe-se que a igreja foi construída por escravos, porém não se sabe ao certo a origem da construção. Entretanto, estudos indicam que a sua origem esteja por volta dos séculos XVIII e XIX. De acordo com Lacerda,

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso- Cel. Octayde Jorge da Silva, mariacatarinagsilva@gmail.com, Cuiabá-MT.

² Professora Orientadora. Mestre em História do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. catia.almeida@cba.ifmt.edu.br, Cuiabá-MT.

precisar a data da construção da Igreja é uma tarefa difícil, pois existe um grande silêncio documental sobre esse templo. Dispomos de poucas fontes primárias sobre a história material da Igreja, mas foi durante o restauro, iniciado em 2003, que foi possível o levantamento de uma série de informações (LACERDA, 2008, p. 50).

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito foi tombada pela esfera federal em 04 de dezembro de 1975³, e pelo Estado através da portaria 76/1987 de 04 de novembro de 1998. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o tombamento é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural mais conhecido, e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal.

O presente artigo tem como propósito investigar os principais aspectos conservacionistas no território da tradicional Festa de São Benedito no município de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, ao longo dos seus 300 anos. O mencionado santo é amplamente reverenciado pela população cuiabana, como entidade sacra fraternal e milagrosa, trazida ainda no período colonial pelos antepassados escravos, mesmo com as mudanças ao longo dos anos, vêm se reproduzindo de geração em geração.

Embora São Benedito não seja o santo padroeiro da capital Cuiabá, segundo Mendes (2012), a invocação ao santo é uma das mais antigas existentes, possuindo milhares de seguidores na capital. São famílias inteiras de devotos que, ainda nos dias atuais, além de participarem das celebrações tradicionais realizadas anualmente, na primeira semana do mês de julho, na Igreja do Rosário e São Benedito, também realizam suas "festas" em devoção ao santo, de maneira simplificada nas comunidades urbanas e rurais. Ou seja, a festa de São Benedito é parte da tradição, fundamental na constituição da identidade cuiabana e mato-grossense.

Na concepção de Motta Filho (2015, p.2),

explicar a relação entre o povo cuiabano e São Bendito transcende os limites da razão e da sabedoria, desafia a inteligência e o raciocínio lógico, e distorce a percepção da realidade. Para entender é preciso ter fé, capacidade de desprendimento e doação, e sobretudo acreditar no milagre da vida, afinal celebrar São Benedito é para o povo cuiabano, orgulho de sua religiosidade e expressão maior de crença e fé, que congrega os povos e fomenta a paz, inspirado no ideal de aproximação e confraternização.

Por muitas décadas, a festa de São Benedito reuniu multidões de participantes tanto devotos, quanto a população em geral, e ainda turista de diversas regiões do país. Entretanto, é

³ Em âmbito federal, o tombamento foi instituído pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, o primeiro instrumento legal de proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro e o primeiro das Américas, e cujos preceitos fundamentais se mantêm atuais e em uso até os nossos dias. Para melhores informações acesse o portal do Iphan: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>.

importante salientar que a festividade foi marcada por “desentendimento entre os festeiros e a administração da Paróquia do Rosário culminou com uma radical alteração em sua configuração territorial no ano de 1982” (MENDES, 2012, p. 166). Naquele contexto, houve um tratamento diferenciado de acordo com os padrões sociais da época. Assim, a elite decidiu realizar a sua festa com baile no Clube Dom Bosco, enquanto a festa “popular” seria no ginásio poliesportivo do bairro Lixeira.

Em 1982, a festa de São Benedito passou a ser realizada na Praça do Rosário, devido ao desentendimento mencionado acima. Mendes (2012), afirma que os dirigentes⁴ tentaram adequar o novo território às diretrizes estruturais, buscando normatizá-lo através da elaboração de um regimento. O Regimento Interno da Festa de São Benedito (2012), é um documento que visa criar uma maior transparência e integração na organização da festa, em seu processo, nos diferentes níveis: eletivo, organizativo, orçamentário, preparativo, promocional e de realização e prestação de contas⁵.

O fato é que a comunidade e a comissão organizadora da festa buscam planejar as celebrações de forma a evoluírem como modo de acompanhar a modernidade, preservando a essência religiosa, cultural e social da festividade. Nesse sentido, nos últimos anos houve um diálogo por parte da comissão - composta por pároco, administração paroquial, coordenação financeira, coordenação da bandeira, coordenação de atendimento ao público, liturgia paroquial, festeiro titular e cozinha - com outros grupos culturais, estabelecendo uma relevante manifestação religiosa, mas também indicando resistência e formação de identidade no território, por meio da lavagem da escadaria em comemoração à memória ancestral dos povos negros.

A lavagem das escadarias representa a união entre religião e cultura, um ato simbólico de paz e tolerância religiosa. Pensando na valorização e na contribuição da cultura africana na formação da sociedade mato-grossense foi criada a Lei nº 6.304 de 28 de setembro de 2018, que dispõe sobre a inclusão da lavagem das escadarias da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito no calendário oficial de eventos do município de Cuiabá e dá outras providências. Atualmente, essa comemoração de devoção e fé pelos seguidores de São Benedito, afirma o território como patrimônio imaterial das comunidades cuiabanas e do Brasil tornando-a, deste modo, como um grande atrativo turístico.

⁴ De acordo com o Regimento Interno da Festa de São Benedito em seu Capítulo V - Da Estrutura da Festa Artigo 11º - A Festa de São Benedito será dirigida pelo conjunto solidário formado pelo Pároco, pela Executiva do Conselho Pastoral Paroquial, pela Administração Paroquial, Coordenação Financeira e pelos festeiros.

⁵ O Regimento Interno da Festa de São Benedito encontra-se disponível pelo site: <http://www.paroquiadorosariomt.hospedagemdesites.ws/prestacaodecontas/novas/2012%20%20Regimento%20Interno%20Festa%20de%20Sao%20Benedito.pdf>.

O artigo tem como objetivo específico realizar um estudo sobre o fortalecimento da memória da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito em Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, através do ritual de lavagem da escadaria como forma de celebração da cultura e religiosidade. A lavagem das escadarias na igreja acontece pelo segundo ano com a finalidade de simbolizar a paz.

A metodologia científica é a parte essencial para o desenvolvimento de uma pesquisa é através dela que serão empregados procedimentos que mais se adequam a um determinado trabalho. Gil (2002, p. 17), define a pesquisa como sendo um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Diante de tal conceito, o presente estudo encontra-se pautado em tipos de pesquisa distintos, porém integrados entre si. Assim sendo, a metodologia baseou-se na pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2002, p. 44). Ou seja, desenvolvida a partir de fontes bibliográficas, fazendo presente na maioria das pesquisas.

A observação não participante utiliza-se dos sentidos para analisar os fatos que se pretende investigar. De acordo com Gerhardt, Silveira (2009, p. 74) “o pesquisador permanece abstraído da situação estudada, apenas observa de maneira espontânea como os fatos ocorrem e controla os dados obtidos”. Por se tratar de um método considerado relativamente simples não se utiliza de técnicas especiais para coleta dados.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. (GIL, 2002, p. 42). Esse tipo de pesquisa permite registrar, identificar e analisar características de um determinado fenômeno social a ser estudado. Outra pesquisa utilizada para o desenvolvimento desse trabalho foi à pesquisa qualitativa, tendo como principal objetivo a compreensão dos grupos sociais a serem estudados, não estando preocupada com a representatividade numérica como afirma Fantinato (2015).

Deste modo a coleta de dados aconteceu através da realização da pesquisa de campo com objetivo de observar e analisar todos os preparos referentes à organização das festividades a São Benedito, no ano de 2018. Assim, nesta etapa foram realizadas in loco com os fiéis e a comissão de organização a busca de informações sobre a Festa e, sobretudo sobre a cerimônia da lavagem das escadarias.

Para a pesquisa de campo foi utilizado o registro de imagens do local e a pesquisa bibliográfica/documental para auxílio na investigação.

2. HISTÓRIA DE CUIABÁ E IRMANDADES RELIGIOSAS

O município de Cuiabá nasceu com a descoberta de ouro pelo bandeirante Pascoal Moreira Cabral e, em oito de abril de 1719, foi lavrada a Ata de sua fundação. Em 1727, tornou-se Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá e somente em 1818 foi elevada a categoria de cidade. O povoamento se deu em dois pontos: as lavras do Rosário, local de trabalho e o Porto geral no Rio Cuiabá, principal via de transporte onde chegavam as embarcações carregadas de todos os gêneros. O processo de ocupação do território pelos bandeirantes sertanistas mostra como a elite formada pelos primeiros conquistadores estabeleceu uma aliança com a monarquia portuguesa através do Governador e Capitão General Rodrigo César de Meneses.

Uma das primeiras igrejas em Cuiabá foi construída por negros e,

[...] ocorreu em seus anos iniciais, edificada na Rua do Sebo, dedicada a São Benedito, que acabou ruindo em 1722. Nessa mesma localidade construíram um oratório dedicado à Nossa Senhora do Rosário, nos anos 1740. Porém, foi construída pelos negros outra capela, localizada na periferia da vila, no morro do Rosário, em honra a Nossa Senhora do Rosário. Esse foi o templo onde se especializou a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, formada na primeira metade do século XVIII, com aprovação de seu compromisso pelo Bispado do Rio de Janeiro em 1751, e pela Mesa da Consciência e Ordens no ano de 1783 (SILVA, 2015, p. 177).

Como mencionado, foram justamente os negros os responsáveis pela construção das igrejas e capelas nesse território, onde por consequência também se formaram as primeiras irmandades religiosas. Paralelamente a construção do oratório dedicado à Nossa Senhora do Rosário, foi construída pelos negros outra capela, sendo essa localizada no morro do Rosário, em honra a Nossa Senhora do Rosário, de acordo com Silva (2015, p. 177).

É fundamental salientar a importância dos africanos e seus descendentes não apenas como meras mãos de obra escrava. Ao construírem suas próprias capelas, estavam na verdade reforçando e valorizando os distintos grupos sociais, culturais e religiosos do qual faziam parte, como afirma Silva:

Por outro lado, os africanos e seus descendentes também levantaram suas capelas nesse período, e igualmente às suas custas, sendo esse um movimento no qual os indivíduos de diferentes grupos culturais, sociais e religiosos passaram a demandar não apenas mensagens religiosas, mas também bens da salvação, como forma de distinção social. (2015, p.91):

Após a queda da capela em honra a São Benedito, foi construída pelos escravos uma capela anexa ao templo de Rosário. Com a disseminação do culto ao santo foi criada a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. A irmandade é uma “reunião de

membros de uma igreja em torno de um santo, ou seja, em sua devoção” (LACERDA 2008a, p. 172). As festividades em homenagem ao santo eram conhecidas pelo título de “Festa do Glorioso São Benedito” e aconteciam desde o século XVIII. A promoção do evento, feita pela irmandade, conseguia conciliar os aspectos profanos presentes nas festividades cristãs e o caráter religioso. Como afirma Souza (2013, p.13):

Sendo de caráter laico, mas estando vinculadas à Igreja, as irmandades souberam conciliar o aspecto profano que sempre esteve presente nas festas cristãs com o interesse da Igreja em mantê-las sob controle, embora tal processo estivesse longe de transcorrer sem atritos e turbulências.

Outra questão relevante a respeito das irmandades é o fato de não estarem livres da vigilância do governo. Lacerda (2008a) aponta a aprovação de irmandades negras como algo de interesse do Estado pois tratava-se da conversão dos negros ao catolicismo.

Segundo Quintão (2002), as irmandades foram criadas na Europa durante a Idade Média, nos séculos XII e XV, com intento inicial de congregar fiéis em torno da devoção a um santo padroeiro. Estas associações seguiam regras internas instituídas por meio de um compromisso, impondo aos participantes objetivos, deveres, formas de entrada, e até taxas de pagamento, dentre outras obrigações entre os irmãos. Esses compromissos são estruturados em capítulos e se referem aos objetivos da irmandade, da condição jurídico-civil dos que são aceitos, seus direitos e deveres, sua forma de organização, além de questões religiosas e sociais.

2.1 A IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E CAPELA DE SÃO BENEDITO

É difícil precisar a data de construção da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Capela de São Benedito, isso se deve as poucas fontes existentes sobre sua construção (Lacerda, 2008b). Relatos apresentados pelo cronista José Barbosa de Sá, nos fornecem algumas pistas acerca do assunto. Pouco se sabe sobre o autor, ignora-se o local e a data de seu nascimento, acredita-se que chegou a região do arraial do Senhor Bom Jesus de Cuiabá em 1727, quando a mesma foi elevada a categoria de vila, conforme Lacerda. (2008a)

Barbosa de Sá (apud LACERDA, 2008a, p. 74), afirma que no ano de 1722, nas lavras do Sutil foi erguida uma capelinha à São Benedito pelos negros na *Rua do Sebo*⁶. Assim narra sobre a igreja:

⁶ Atual Praça da Mandioca, no centro histórico de Cuiabá.

Apenas raiava a luz do dia quando o Sutil, camarada e mais comitiva de escravos com os descobridores por guia estavam postos a caminho, seguindo-lhes os passos, como mereciam meleiros, que tais colmeias descobriram, guiados, por eles, chegaram ao lugar chamado hoje de Tanque do Arnesto, escornando com a capela de Nossa Senhora do Rosário, mostrou o índio o seu, onde logo foram vendo ouro, e apanhando às mãos.

Em 2003, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Capela de São Benedito passou por uma grande reforma. Segundo Lacerda (2008a), a equipe da Empresa Mato Grosso Memória, responsável pela restauração do patrimônio, descobriu indícios da possibilidade de que a capela voltou a ser erguida no mesmo lugar que hoje se encontra, ou seja, ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, indicando que sempre estiveram juntas desde o início. Trata-se de um patrimônio de grande importância histórica, um lugar de memória e identidade. Um bem tão precioso, marcado por manifestações religiosas e culturais.

Assim, o território da Igreja do Rosário se configura por meio da apropriação do lugar pelos devotos de São Benedito que estabelecem vínculos de pertencimento e identidade, sendo ponto de referência para suas crenças e práticas religiosas. Diante disso, no interior das moradias os devotos de São Benedito sejam eles moradores do entorno da paróquia ou de outros bairros mais distantes, há pequenos altares com a imagem do santo negro, como símbolo de devoção e fé (Figura 1).

Figura 1: Altar em homenagem a São Benedito montado na residência de devotos.



Fonte: SILVA, Maria Catarina Gonzaga do (2018).

A Festa de São Benedito a partir da sua territorialidade é constituída pelo espaço sagrado e profano, apesar de ser tratada de formas distintas e passíveis de separação está diretamente ligada à devoção, como afirma Rosendahl (apud MENDES, 2012, p.176):

[...] formas espaciais ali existentes [...] cumprem funções diretamente associadas ao roteiro devocional e às demandas dos devotos no santuário, visto que os elementos

que configuram o espaço organizam-se segundo uma lógica singular decorrente de sua articulação com o sagrado.

A Festa de São Benedito compreendida em torno de sua territorialidade permite identificar e caracterizar tanto o espaço sagrado e profano. Mendes (2012, p.177), tomando como base o estudo de Rosendahl (2003), demonstra o espaço sagrado caracterizado por sua sacralidade, atribuindo grande valor simbólico, neste caso a própria Igreja do Rosário. Já o espaço profano, é caracterizado por elementos que não possuem sacralidade. Apesar dessa separação dos espaços nas festividades, existe por parte do sagrado a incorporação e a valorização do espaço profano, tornando-o sacralizado. Mendes (2012, p.177), afirma ainda que com a grande quantidade de devotos, fica impossível a Igreja do Rosário abrigá-los durante a missa, sendo necessária a montagem de um palco na Praça do Rosário para as celebrações religiosas. Nesse espaço da praça considerado profano, que se torna sagrado, fica proibida a montagem de barracas para a comercialização de produtos. Sendo assim, “um palco distinto é montado para as apresentações profanas que ocorrem no trecho interditado da Avenida Coronel Escolástico” (MENDES, 2012, p. 177).

Diante disso, é possível afirmar que, ao longo dos séculos, as instituições religiosas tiveram também um papel político social de grande importância no que se refere à evangelização da população.

2.2. A ORIGEM DA FESTA DE SÃO BENEDITO

As primeiras demonstrações de louvor a São Benedito no arraial que futuramente daria origem à Vila Real do Senhor Bom Jesus de Cuiabá, aconteceram segundo o cronista José Barbosa de Sá, por volta do ano de 1722. Segundo o historiador Carlos Rosa, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, confraria de culto afro-brasileiro, reunia negros escravos que realizavam celebrações em homenagem a São Benedito desde 1745. Marginalizados, os negros escravos mantinham essas celebrações secretas. Por volta de 1750 a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, solicitou seu reconhecimento à rainha de Portugal. Já as demonstrações de fé e devoção ao santo negro continuavam clandestinas, pois essa manifestação partia principalmente dos escravos. Os irmãos de São Benedito pediram então a Dom Pedro I, autorização para cultuar oficialmente o santo. Em 1823 foi

construída a capela dedicada a São Benedito, um anexo erguido do lado esquerdo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário⁷.

Outro ponto interessante quando tratamos da festividade em homenagem a algum santo, é o surgimento das confrarias e irmandades. A função dessa instituição de acordo com Silva (2014, p. 20) era de “incentivar a devoção a um santo protetor e oferecer benefícios e segurança aos irmãos que se comprometiam a trabalhar efetivamente nas atividades dessas congregações”. Conforme o autor, apesar das instituições incentivarem a devoção a um santo protetor, havia por parte das autoridades civis e religiosas certo desagrado, isso se deve ao fato das festas organizadas incluírem a parte sagrada e profana.

Ao pensarmos sobre a Festa de São Benedito é possível identificar algumas dessas heranças deixadas pelo período colonial:

Ao repensarmos a festa de São Benedito como uma das “heranças”, culturais e religiosas do período colonial, arraigada em Cuiabá do século XXI, percebe-se uma mistura entre sagrado e profano, mas que uniu várias gerações de cuiabanos que deram continuidade a essa tradição (SILVA, 2014, p. 21).

Na década de 1970, a festa passou a ser realizada na casa de Dona Bem-Bem, situada na Rua Barão de Melgaço, onde ficou até o início de 1980. Até os anos de 1920 a festa era realizada dentro da Igreja Nossa Senhora do Rosário, até que Dom Aquino Correa, governador de Mato Grosso decide proibir as touradas que eram festas bem populares em Cuiabá. Com a proibição, algumas famílias da elite local, resolveram realizar a festa de São Benedito em suas residências como forma de compensar a proibição das touradas. Segundo Mendes (2012, p. 166):

Os festeiros eram indicados pela Irmandade de São Benedito e sempre escolhidos entre pessoas da elite local (comerciantes, empresários, pecuaristas, altos funcionários públicos, políticos), visto que estes deveriam bancar as despesas com a comilança, pois a festa tinha como uma de suas particularidades a gratuidade da alimentação, que deveria ser farta.

No início da década de 1980, com o crescimento da cidade e por consequência da festa, encerrou-se a tradição de distribuir comida e bebida gratuitamente à população. Os festeiros decidiram dividir os festejos em duas categorias: uma festa direcionada à elite, que incluía baile no Clube Dom Bosco; e uma festa popular, realizada no Ginásio da Lixeira (MAMEDE et al., 2015).

⁷ Festa de São Benedito: fé, religiosidade e tradição do povo cuiabano. Disponível em: <http://www.paroquiadorosariomt.com.br/p/fereligiosidade-e-tradicao-do-povo.html>.

Em 1987 foi elaborado o Regimento das Eleições de Festeiros de São Benedito, um conjunto provisório de normas que pontuavam apenas o processo de escolha dos encarregados de realizar a festa, e em 1989, foi oficializado o primeiro Regimento Interno da Festa de São Benedito, sendo revisado quando necessário. Desde sua primeira edição, o documento preconiza que “além dos cargos tradicionais que compunham a corte festiva da Irmandade (rei, rainha, juiz e juíza de vara, juiz e juíza de ramallete), o grupo de festeiros também composto pelo capitão-do-mastro e pelo alferes de bandeira” (MENDES, 2012, p. 167).

Chamados de titulares, os ocupantes desses cargos passam por um processo de escolha que ocorre no mês de maio. Seus nomes são anunciados no final da missa do domingo da festa de São Benedito. O vigente Regimento da Festa de São Benedito visa criar uma maior transparência e integração na organização da festa, em seu processo, nos diferentes níveis: eletivo, organizativo, orçamentário, preparativo, promocional e de realização e prestação de contas. Este regimento facilitou os trabalhos da comissão de festas e de todas as equipes que participam do processo de organização e execução das festividades em honra ao Santo Negro, e Nossa Senhora do Rosário.

A bandeira de São Benedito

Desde a antiguidade os povos usaram mastros com imagens, carregados na mão ou fixados nos carros de combate. As bandeiras, de modo geral, têm suas origens nas insígnias, sinais distintivos de poder ou de comando, usadas desde a antiguidade e que poderiam ser figuras recortadas em madeira ou metal, ou pintadas nos escudos. Na Idade Média as bandeiras e estandartes começaram a representar reinos e regiões e foram usadas tanto em períodos de paz como de guerra como um símbolo identificador. Assim, como forma de não se confundirem uns com os outros e evitarem o temido fogo amigo, usavam um pedaço de pano hasteado num estandarte, com as cores e sinais de identificação do batalhão ou companhia envolvida (MARRAS, 2005).

O cortejo de saída da bandeira de São Benedito,

[...] carrega dois estandartes, um com as meninas mais velhas, adolescentes e jovens e outro menor com as crianças. Na visita que fiz ao quartel, me foi apresentado às duas estruturas estrutura de madeira e somente a bandeira do estandarte maior, elaborado com tecido veludo branco com imagem de São Benedito impressa em papel plastificado. Na parte superior um babado bordado com miçangas em formato de flor e lantejoulas douradas e cor de rosa, duas representações de capelas com crucifixo e cordões de vidrilhos em diversos tons de amarelo e marrom com moedas em fina chapa de alumínio com face da Princesa Isabel prensada na ponta. Bordados

à mão e acabamento da imagem com cordões, letras bordadas “SÃO BENEDITO” com lantejoulas douradas. Na parte de trás, aplique de tecido marrom para representar a taça da eucaristia e bordados à máquina representando trigo, uva, hóstia e as letras JHS (MARRAS, 2005, p. 41).

Deste modo, o coordenador geral da bandeira juntamente com os coordenadores das igrejas ligadas à paróquia faz a programação de visitação da bandeira para os bairros, centro histórico e repartições públicas. Além disso, procuram realizar a identificação da localidade dos devotos a São Benedito para organizarem café da manhã e almoço para a comitiva que sai pedindo as esmolas da fé da bandeira. Em geral, é servido o café da manhã e o almoço e, se a atividade for em período integral, é oferecido um lanche da tarde. Deste modo, conforme representado na Figura 2, duas bandeiras e duas coroas, vão à frente da caminhada, com os devotos batendo palmas e oferecendo a fé da bandeira nas ruas, com um refrão que diz: "Recebem a Bandeira de São Benedito".

Figura 2: Altar preparado para colocar as bandeiras e coroas de São Benedito.



Fonte: SILVA, Maria Catarina Gonzaga do (2018).

Assim, a concentração da comitiva é realizada na Igreja antes de sair para os locais programados para aquele dia, como se observa na Figura 3. Toda a comitiva entra na capela para rezar o terço e abençoar as bandeiras e as coroas. E, assim, logo após todos saem em peregrinação pelo centro da capital mato-grossense. Muitos devotos saem de pés no chão, descalços e outros vão com o ônibus que os transportam para as localidades a serem visitadas.

Figura 3: Saída da Bandeira para a peregrinação nas ruas de Cuiabá.



Fonte: SILVA, Maria Catarina Gonzaga do (2018).

A fé na bandeira atrai vários devotos, como pode ser observado na Figura 3, e estes fazem a peregrinação nas ruas dos bairros da cidade, juntamente com uma pequena bandinha tocando o hino de São Benedito e os torvos soltando foguetes para anunciar a chegada da bandeira. O rei e a rainha também participam das andanças realizadas da fé da bandeira e são responsáveis por efetuar a peregrinação da esmola, no entanto, percorrem somente as repartições públicas e algumas das avenidas que compõem o Centro Histórico de Cuiabá.

Segundo Costa,

a doação de esmolas possibilita aos devotos concretizarem coletivamente um sistema de prestações totais - a retribuição necessária no contrato de obrigações mútuas, estabelecidas entre o mundo sagrado e o mundo profano e no interior deste entre os homens que o compõem. Por meio do santo, os homens continuamente reafirmam os compromissos sociais que propiciaram organizarem essa coletividade específica, cuja trajetória histórica é comum a todos e que ultrapassa a comunidade dos devotos do santo. (1999, p. 154)

No decorrer das andanças, conforme há a autorização dos moradores, os peregrinos adentram a residência e então as bandeiras são levadas para todos os cômodos da casa, como um símbolo de benção àquela residência e à família. As bandeiras são colocadas em altar previamente montado pela família que recebeu os peregrinos, conforme é representado na Figura 4; onde são realizadas determinadas rezas e cantos em homenagem ao santo e então família e sua respectiva residência são abençoadas.

Figura 4: Altar e bandeiras na residência de devotos.



Fonte: SILVA, Maria Catarina Gonzaga do (2018).

Após as rezas e bênção à família, é entregue uma esmola utilizada para a organização da festa e para as ações sociais. As famílias oferecem em suas casas o café da manhã e almoço e organizam o altar com a imagem do santo num espaço da casa para receberem os peregrinos da fé da bandeira, sendo onde todos rezam em agradecimento por estarem presentes em suas casas trazendo a proteção de São Benedito. São pessoas humildes que se sentem privilegiadas pela bênção recebida ou ainda em busca de um novo milagre e acompanham com muita alegria e animação pelas ruas dos bairros.

A Celebração do Tríduo

Mediante as atividades realizadas na festa dedicada à São Benedito é expressa uma forte devoção católica, reconhecendo nesses elementos dinâmicos a identidade do lugar (MAMEDE et al, 2015). Nos dias de festa, a celebração religiosa é de responsabilidade da equipe de liturgia, e a escolha dos cantos para animação nos dias do Tríduo. Com um número cada vez maior de pessoas não só da região, mas também de outros Estados, a festa tornou-se grandiosa, pois são milhares de devotos e profanos que todos os anos visitam a igreja de São Benedito e participam das festividades.

No ano de 2018 participaram mais de três mil pessoas todos os dias, observando-se pessoas de países vizinhos, evidenciando que não é mais possível realizar a celebração no interior da Igreja, e então, passaram a ser realizadas no entorno da Paróquia, onde foi feita a montagem de um palco para as celebrações do Tríduo e dos shows artísticos e culturais.

Figura 5: Missa campal na rua ao lado da Paróquia nos dias de festa.



Fonte: SILVA, Maria Catarina Gonzaga do (2018).

É um momento de grande fé para as pessoas que participam dessa cerimônia religiosa na alvorada. Em 2018, o primeiro dia do Tríduo foi celebrado pelo Arcebispo Metropolitano de Cuiabá, Dom Milton Antônio dos Santos juntamente com mais quatro padres. Existe todo um ritual iniciado com a entrada dos festeiros e autoridades que se sentam nas primeiras cadeiras que lhe são reservadas do lado direito. Em seguida, descem as pessoas responsáveis pela liturgia que se sentam nas primeiras cadeiras do lado esquerdo e logo, após os padres e o bispo, seguidos pelos coroinhas e o coral que entoam as músicas.

Para a devota Preta Betinha:

"a festa de São Benedito é uma das maiores festas que tem em Cuiabá e a segunda é a festa do Senhor Bom Jesus na Matriz, antigamente a festa de São Benedito era numa igrejazinha pequenina que tinha para trás da igreja, que tinha ai era de Nossa Senhora do Rosário, enfatiza Preta Betinha mais quem manda é São Benedito. Antes a festa de São Benedito era três dias e as missas somente de madrugada e no primeiro dia da missa de madrugada levantava o mastro, mas com o passar dos anos, tornou-se uma grandiosa festa". (Entrevista realizada em 17 de abril 2018).

As Barracas

São Benedito sempre foi cultuado, entre outras virtudes, como cozinheiro. As festas em seu louvor têm a ver com fartura, muita comida e muitos doces. Um grande comércio de barracas é montado no entorno da Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, são oferecidas comidas típicas diversas e artesanatos, sendo tais barracas organizadas e instaladas por famílias tradicionais do entorno e por festeiros de outras igrejas que são ligadas à

Paróquia do Rosário e São Benedito. Somente no ano de 2018, estiveram presentes mais de 10 famílias e 4 outras capelas, incluindo a Capela Nossa Senhora do Carmo, de São Benedito, de Nossa Senhora do Rosário, de São Judas Tadeu e Igreja Nossa Senhora da Guia.

Figura 6: Barracas e moradores do entorno da igreja nos dias de festa.



Fonte: SILVA, Maria Catarina Gonzaga do (2018).

As barracas de lanches e bebidas se distribuem no entorno da Igreja matriz. Para as famílias donas das barracas, os caixas são únicos, pois de todo o valor arrecadado é repassado uma porcentagem à Paróquia como forma de pagamento pelo uso do espaço. Segundo Sr. Nonô, um dos organizadores da festa, "o valor é revertido para ajudar 20 comunidades, que abrange desde a região do centro de Cuiabá até áreas rurais e ao mesmo tempo, a Igreja não recebe nenhum tipo de incentivo".

Os moradores do entorno da Paróquia permanecem resistentes ao pagamento da porcentagem, pois há um impasse para manter suas barracas no período de festa. Quando necessário reivindicam para permanecer no espaço de frente suas casas e para garantir suas demandas fundaram uma associação para melhor organização com diretrizes acerca da instalação e funcionamento das barracas em seu próprio "território".

Atualmente promove-se "uma verdadeira feira gastronômica", onde são servidos cerca de 1.500 pratos por dia⁸,

⁸ HIPERNOTÍCIAS. Solidariedade tempera feira gastronômica na Festa de São Benedito. Jun. 2018. Disponível em: <<https://www.hipernoticias.com.br/cidades/solidariedade-tempera-feira-gastronomica-na-festa-de-sao-benedito/100692>> Acesso em 01 Mai. 2019.

[...] com oito barracas da família por noite. Entram em cena, de forma alternada, quitutes como costelinha de porco, sarapatel, carne seca com banana verde, revirado de carne, bobó de galinha, espetinho de carne, estrogonofe de frango e carne, arroz a braga, frango surpresa, feijoada, macarronada de frango, mini pizza, risoto de frango, vatapá de peixe e camarão, panqueca de carne e frango, açaí, fricassê de frango, pastel, crepe, caldos, tortas e doces.

Figura 7: Lateral da Paróquia nos dias de festa.



Fonte: SILVA, Maria Catarina Gonzaga do (2018).

É bem visível a notoriedade que a Festa de São Benedito conquistou ao longo dos anos. Hoje, popularmente é considerada a festa mais reconhecida no Mato Grosso, onde a cada ano se superando em número de pessoas, caracterizada por celebrações religiosas da madrugada e entorno da igreja, seguida do tradicional “chá-cô-bolo”, durante a noite apresentações culturais, feiras gastronômicas com comidas típicas, shows artísticos. A Festa de São Benedito se consolida cada vez mais como um dos mais importantes acontecimentos culturais mato-grossenses, importante símbolo da cultura cuiabana, elo entre a memória e a história, ultrapassando as barreiras religiosas.

A Procissão

Nas procissões sempre se percebe nos fiéis, atitudes respaldadas no respeito, na devoção e na fé. Essas atitudes são acompanhadas de descontração e alegria, fazendo com que a festa de São Benedito seja um momento admirável na vida de seus habitantes, em especial os católicos.

Figura 8: Procissão de São Benedito e os milhares de devotos que participam.



Fonte: SILVA, Maria Catarina Gonzaga do (2018).

A procissão é uma prática caracterizada tanto pelos aspectos sagrado e profano. Sendo realizada no espaço externo ao templo e nas ruas, está intimamente ligada ao sagrado. Em conformidade com Sousa (2013) a procissão simboliza o pertencimento dos fiéis à Igreja, portanto ela é controlada pela Igreja que absolve os elementos profanos. O autor também afirma que:

as procissões cristãs possuem vínculos ainda mais antigos com a antiguidade, reproduzindo antes o modelo grego que o modelo romano. Afinal, ao contrário do que ocorre na Grécia, a procissão, em Roma, ocorre em espaços restritos como santuários e anfiteatros, ao passo que, na Grécia, já temos a deambulação que toma o templo como matriz; como ponto de partida e de chegada de um ritual que transcorre no espaço público (SOUZA, 2013, p. 450).

Durante as festividades de São Benedito, acontece no domingo, o último dia da programação com cortejo acompanhado por uma grande multidão. Os participantes desta cerimônia alegam que tal ritual diz respeito a sua própria vida, pois é o momento de pagar a promessa feita em troca de alguma graça recebida.

Figura 9: Peregrinação da bandeira nas ruas de Cuiabá.



Fonte: SILVA, Maria Catarina Gonzaga do (2018).

A procissão pode ser tanto uma ocasião festiva quanto um ato de penitência. Pode ser uma demonstração ritual de poder político quanto uma afirmação de hierarquia social. Mas pode, também, formular críticas aos próprios valores que fundamentam tal hierarquia (SOUZA, 2013).

A Igreja possui mais três santos além de Nossa senhora do Rosário e São Benedito, que são Nossa Senhora do Carmo e que de acordo com a restauradora Denise Lampert, em Minas Gerais colonial a Santa era cultuada pelas elites brancas, surpreendendo encontrar esta devoção em uma igreja de escravos; São Francisco, santo da ordem franciscana e padroeiro da irmandade de São Francisco; São José de Botas, tem origem a devoção dos paulistas, penetradores do sertão.

Assim, na frente da procissão uma comissão carregando todas as bandeiras de São Benedito, pois todas as igrejas ligadas à Paróquia do Rosário também integram São Benedito em suas igrejas, em seguida vem o andor de Nossa Senhora do Carmo com uma pequena comissão carregando seu andor⁹, na sequência o andor de Nossa Senhora do Rosário.

⁹ Artefato utilizado para transporte de imagem de santo manualmente ou nos ombros dos fieis. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/andor/>

Figura 10: Andor de São Benedito na Avenida do CPA.



Fonte: SILVA, Maria Catarina Gonzaga do (2018).

Por último vem o andor de São Benedito acompanhado de uma multidão de pessoas e dois carros de som um na frente da procissão e outro na frente do andor de São Benedito, onde logo a frente faz a queima de fogos anunciando a saída. Durante o percurso é comum se ver devotos de um dos santos homenageados muito emocionados, nota-se uma grande comoção. A procissão sobe a Avenida Historiador Rubens de Mendonça (antiga Avenida do CPA) e retorna com os três andores à Igreja e depois faz o encerramento religioso, com a descida do Mastro.

4. A LAVAGEM DAS ESCADARIAS E O FORTALECIMENTO DA MEMÓRIA AFRICANA

A sociedade colonial mato-grossense, assim como no restante do Brasil colonial era composta por diversas camadas sociais, entre: homens livres e escravos. Os escravos constituíam uma significativa parcela a sociedade mato-grossense. De acordo com Siqueira (2002, p. 59): “Essa camada social composta de negros africanos ou seus descendentes e pelos índios, conhecidos como “negros da terra”. Representavam uma mercadoria, podendo ser vendidos e até mortos por seus proprietários”. Um exemplo de representatividade dessas camadas sociais são as irmandades religiosas, pois estavam associadas ao poder aquisitivo e a cor da pele, como a irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, onde somente negros eram admitidos, conforme Siqueira (2002).

As manifestações religiosas da irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos é algo que merece um estudo mais aprofundado como aponta Lacerda, a fim de compreender todo o complexo de mitos, símbolos e rituais que a eles estão envolvidos. E complementa “que muitos dos irmãos do Rosário ou de São Benedito não compartilhavam o conceito luso-brasileiro de santo, e suas perspectivas eram diferentes da dos senhores” (LACERDA, 2008, p. 30).

A origem da lavagem das escadarias nas igrejas do Brasil, enquanto prática religiosa e cultural ainda é incerta, existem poucos estudos. Antes da inclusão da Lavagem da Escadaria de São Benedito ao calendário oficial de eventos da cidade, o então Vereador Delegado Marcos Veloso apresentou um projeto de lei que permitisse a inclusão da tradicional “Lavagem das Escadarias da Igreja do Rosário e São Benedito”, no calendário oficial de eventos de Cuiabá. Em seu discurso ao plenário o vereador afirmou que:

o evento que é de se perder de data, sendo praticado na época da escravidão, foi retomado em Cuiabá recentemente pelos organizadores” [...] e tem o objetivo de manter uma antiga tradição do povo negro cuiabano, além de aproximar os povos de cultos afros, justamente com o ato de lavar as escadarias da Igreja do Rosário e São Benedito com água de cheiro. “Temos que continuar a tradição cuiabana e do povo negro e religioso, em lavar as escadarias com água de cheiro¹⁰.

A inclusão da Lavagem das Escadarias da Igreja do Rosário e São Benedito no calendário oficial de eventos do município de Cuiabá, ocupando lugar de representatividade nas festividades populares da capital mato-grossense, contando com o apoio da Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo. A inclusão ocorreu por intermédio da lei de nº 6.304 de 28 de setembro de 2018. E conforme a lei a data será celebrada, anualmente, no segundo sábado que antecede o domingo da procissão de encerramento dos festejos de São Benedito. As festividades de São Benedito geralmente acontecem no primeiro semestre de cada ano¹¹.

Cuiabá é uma cidade que se destaca por seus aspectos culturais e estes por sua vez, formam uma das dimensões utilizadas para medir o índice de competitividade dos destinos turísticos como mostra a pesquisa realizada em parceria com o Ministério do Turismo, Sebrae Nacional e Fundação Getulio Vargas, sobre o Índice de competitividade do destino e médias Brasil e capitais.

¹⁰ Câmara Municipal de Cuiabá. Disponível em: http://www.camaracba.mt.gov.br/news_imprimir.php?id=7786.

¹¹ MIRANDA, Carolina. Lavagem das escadarias da Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito passa a fazer parte do calendário oficial do Município. Prefeitura de Cuiabá, 04/10/2018.

Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e capitais²

Dimensões	BRASIL			CAPITAL			CUIABÁ		
	2013	2014	2015	2013	2014	2015	2013	2014	2015
ÍNDICE GERAL	58,8	59,5	60,0	66,9	68,2	68,6	59,6	61,8	61,9
INFRAESTRUTURA GERAL	68,6	68,2	67,7	75,4	76,3	76,0	75,7	73,3	73,8
ACESSO	62,6	62,2	61,9	74,9	76,0	75,4	66,4	69,1	65,3
SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS	56,8	58,7	59,0	69,1	71,6	72,3	57,3	64,5	66,6
ATRATIVOS TURÍSTICOS	63,2	63,4	63,2	62,9	64,2	64,0	57,4	54,4	54,0
MARKETING E PROMOÇÃO DO DESTINO	46,8	48,4	48,5	50,1	52,2	53,5	24,8	29,6	35,0
POLÍTICAS PÚBLICAS	57,6	58,1	58,9	62,1	63,9	63,9	57,9	68,5	65,0
COOPERAÇÃO REGIONAL	44,6	48,3	50,0	44,2	46,8	47,6	47,4	57,54	41,8
MONITORAMENTO	37,4	36,2	36,3	45,1	44,0	44,6	0,0	1,3	12,0
ECONOMIA LOCAL	63,6	63,6	64,7	75,4	76,0	77,2	80,1	75,3	77,6
CAPACIDADE EMPRESARIAL	61,2	61,9	62,7	86,0	85,8	86,7	88,3	87,1	87,7
ASPECTOS SOCIAIS	59,4	59,7	60,5	63,1	63,9	64,2	60,2	60,7	60,3
ASPECTOS AMBIENTAIS	67,7	67,3	68,2	73,5	74,3	74,9	66,9	69,2	70,6
ASPECTOS CULTURAIS	58,2	62,0	64,0	66,4	70,9	73,1	66,6	71,9	72,0

Fontes: FGV/MTUR/SEBRAE, 2015.

Mendes (2012) constatou que muitos devotos de São Benedito possuem outra religião, sobretudo de origem africana, como a umbanda e o candomblé, mas que participam das missas na madrugada e à noite, frequentam os "terreiros". Segundo o autor, isso pode ser atestado pelos "despachos" que são colocados no cruzeiro da igreja, uma das muitas particularidades do territorialismo existente na devoção em Cuiabá.

Sobre a relação dicotômica das festas religiosas Durkheim (1968) citada por Amaral (1998, p. 13):

[...] toda festa, mesmo quando puramente laica em suas origens, tem certas características de cerimônia religiosa, pois, em todos os casos ela tem por efeito aproximar os indivíduos, colocar em movimento as massas e suscitar assim um estado de efervescência, às vezes mesmo de delírio, que não é desprovido de parentesco com o estado religioso.

A Presidente da Associação da Umbanda de mato Grosso (Assumat), mãe Onilce Santana, um dos membros da Comissão de Lavagem das Escadarias do Rosário e São Benedito, afirma que:

“A história de lavar as escadarias de São Benedito é que porque aqui, no passado, teve muito sofrimento. Aqui foi onde os negros derramaram sangue e suor, para nos dar liberdade. E hoje, nós estamos fazendo esse trabalho da lavagem para poder lavar essa angústia, esse sofrimento. A nossa cultura é de paz, amor e prosperidade¹²”.

A lavagem das escadarias da Igreja do Rosário e Capela de São Bendito representa um ato de reflexão e preservação da cultura ancestral do povo negro e luta contra a intolerância

¹² LOPES, Vitória. Lavagem da escadaria da Igreja de São Benedito representa tolerância e resistência. Olhar Direto, Cuiabá, 23 /06/ 2018.

religiosa e o racismo. O evento realizado em 2018, organizado através da comissão formada pelo Grupo Cultural Kunta Kintê, Associação Umbandista de Mato Grosso, Federação Nacional de Umbanda e dos Cultos Afro-Brasileira e pela Federação de Umbanda e Candomblé do Estado de Mato Grosso; enfrentaram dificuldades em relação à logística, pois não dispunha de recursos financeiros. Vencidas as dificuldades, Sônia relata a preparação do ritual:

São as primeiras águas aparadas das chuvas do mês de janeiro, tem todo um cuidado para guardar essas águas até o dia da lavagem que tem um significado para nós que é a água de Oxalá, água Sagrada abençoada. Assim colocamos em um caminhão pipa depois de preparada com alfazemas as águas de cheiros, as Mães de Santo do Canto do Candomblé, elas purificam e com essa água é que fazem a Lavagem. Essa Simbologia que nós realizamos é o mesmo ritual que os escravos faziam, o que queremos com isso, ao mesmo tempo em que estamos representando, estamos também homenageando eles, e o que ancestralidade foi para nós um Marco de Resistência muito grande na luta pela liberdade. (Entrevista realizada em 20 de julho de 2018)

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito tem grande expressão cultural e religiosa é parte da tradição cuiabana e mato-grossense, criada pelos negros. Não se pode esquecer jamais que os negros estiveram presentes desde o início da formação da sociedade brasileira, assim como durante o processo de colonização do Estado de Mato Grosso, sendo possível afirmar que suas culturas e, conseqüentemente, suas religiões contribuíram fortemente para forjar as identidades formadas no território mato-grossense na atualidade.

Os dados obtidos e analisados nesse trabalho foram coletados a partir de entrevista semiestruturada e estudos históricos, inseridas dentro de uma característica sociocultural, realizada com um dos membros da Comissão de Lavagem das Escadarias do Rosário e São Benedito e do grupo cultural Kunta Kintê, Sônia Aparecida Silva; o pároco da Igreja, Padre Marco Antonio Oliveira Santos e Benedita Auxiliadora de Abreu (Preta Betinha), moradora das proximidades da Igreja. As entrevistas ocorreram nos dias 17 e 20 de julho de 2018.

O estudo foi realizado com o objetivo de analisar a importância da lavagem das escadarias da Igreja do Rosário e Capela de São Benedito, enquanto lugar de memória e identidade. O tipo de entrevista utilizada permitiu que os entrevistados expressassem livremente sobre o assunto, e que pudéssemos filtrar aquilo que vai de encontro com a proposta apresentada nessa pesquisa.

A entrevista realizada com a Sônia Aparecida Silva, coordenadora da Associação dos Terreiros e membro do Grupo Cultural Kunta Kinte, permitiu que tivéssemos uma

compreensão da importância do lugar enquanto espaço físico, atribuído de valor simbólico.

De acordo com Sônia:

“Aquelas ruas ao entorno do Território da Paróquia do Rosário e Capela de São Benedito para nós da religião tem uma simbologia muito importante é muito sagrada, porque nossos ancestrais escravos, moraram, trabalharam, e morreram, e nós representamos a ancestralidade, pois foram os negros que trouxeram nossa religião para o Brasil, houve o sincretismo da religião com o candomblé e ficou afro Brasileiro e veio à umbanda depois, então nos temos a nossa Identidade com os escravos, pois acreditamos nas mesmas crenças dos negros na força da natureza. E todos os Orixás, eles são forças da natureza, aliados das pessoas para trazer proteção. Na verdade, os Orixás só fazem bem. Iansã com Xangô domina os ventos e o fogo, Iemanjá é a Rainha das águas”. (Entrevista realizada em 20 de Julho 2018).

Percebemos na fala da entrevistada, a importância dada ao lugar, não se trata meramente de um espaço. A rua entorno da Igreja do Rosário e Capela de São Benedito, apontada por Sônia, confere um lugar de memória e identidade. Conforme Teixeira (2015), os lugares são espaços físicos imbuídos de significação cultural, aos quais são atribuídos valores. Portanto, os lugares são “categorias que dizem respeito a um recorte espacial dotado de significação cultural e social expressas no tempo presente por meio da relação que pessoas e grupos estabelecem com ele” (TEIXEIRA, Dicionário IPHAN, 2015).

O decreto nº 3.551/2000, integrou de forma definitiva o termo *lugar* ao vocabulário patrimonial. O Decreto nº 3.551, Art. I, §1: IV determina em seu Livro de Registro dos Lugares, onde “serão inscritos mercados, feiras, santuários, praças e demais espaços onde se concentram e reproduzem práticas culturais coletivas”.

Referente à aceitabilidade do ritual da Lavagem das Escadarias da Igreja Nossa Senhora do Rosário por parte dos fiéis, Sonia afirma que no ano de 2017, quando o Grupo Cultural Kunta Kintê participou da organização da festa e o ritual da lavagem das escadarias, houve certa resistência:

Houve até um abaixo assinado pedindo ao Bispo para não agregar na festa os povos negros e o bispo passou na frente, deixando todos sensibilizados, porque não esperávamos essa atitude do bispo, ele disse a igreja é lugar do povo, se Deus acolhe a todos, porque é que nós da igreja não podemos. Quem somos nós para julgarmos a crença do outro. (Entrevista realizada em 20 de Julho 2018)

As religiões afro-brasileiras são alvos de intolerância religiosa há muitos séculos no Brasil, são historicamente marginalizadas. A Constituição da República de 1988 garante o respeito à liberdade religiosa em seu art. 5º, inciso, VI, ao dizer que: *é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias*. Entretanto é comum agressões a pessoas ou locais de culto em todo país.

O ritual da Lavagem das Escadarias da Igreja Nossa Senhora do Rosário e Capela São Benedito é um símbolo de resistência dos povos negros que ali lutaram para manifestar sua religiosidade, significando um ato de preservação da cultura ancestral e de combate ao racismo e a intolerância religiosa. Por isso a importância da sua inclusão no calendário oficial de eventos do município de Cuiabá, pela lei de nº 6.304 de 28 de setembro de 2018.

Sônia reforça que o grupo Kunta Kintê em 2018, montou novamente uma grande comissão com a participação de um número maior de mães e pais de santo, fazendo um planejamento detalhado para não perder a essência do ritual e agregando a ele capoeiristas e o grupo ciganos remanescentes quilombolas, como se observa na Figura 11, o Sr. Antônio Mulato, morador do quilombo Mata Cavalo em Nossa Senhora do Livramento.

Figura 11: Sr. Antônio Mulato.



Fonte: SILVA, Maria Catarina Gonzaga da (2018).

O senhor Antônio Benedito da Conceição, conhecido como seu mulato, com idade de 113 anos, nasceu em 1905, poucos anos após da abolição da escravatura. Seu mulato é considerado um símbolo da comunidade Mata Cavalo, na cidade de Nossa Senhora do Livramento, considerado também um dos mais influentes personagens da defesa dos direitos quilombolas no Estado.

O ato da Lavagem das Escadarias veio com o incremento da presença de líderes da Umbanda e Candomblé, simbolizando a paz entre as religiões de matriz africana e a Igreja Católica. O Padre Marco Antonio Oliveira Santos, Pároco da Igreja do Rosário e Capela São Benedito durante a Cerimônia da Lavagem das Escadarias, defendeu a união das pessoas e religiões, onde:

A missão da igreja é a União das pessoas e que nós somos todos tementes à Deus. Para isso é preciso que consigamos despertar em nossos corações o respeito e o amor ao próximo, independente de religião. Este encontro no entorno da nossa Paróquia representa um caminho na busca do fim dessas diferenças. (Entrevista realizada em 20 de abril 2018)

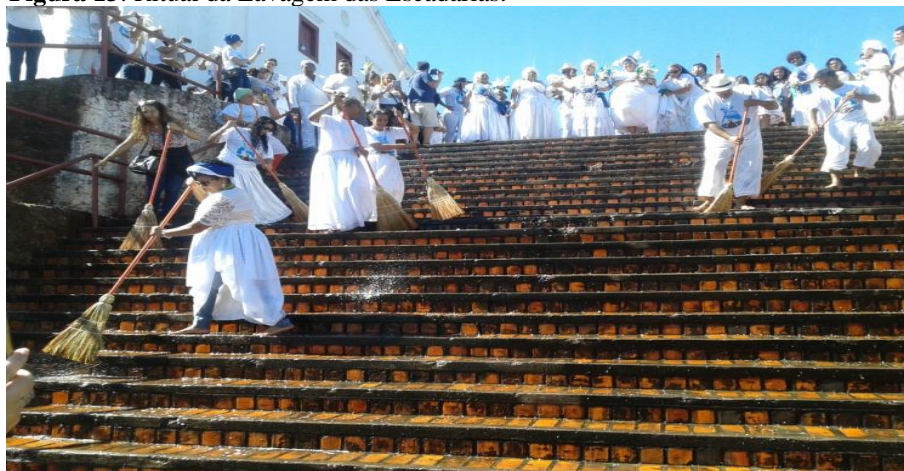
Figura 12: Finalizando o Andor de São Benedito no início da noite.



Fonte: SILVA, Maria Catarina Gonzaga da (2018).

Com o tema “Axé Salve as Águas”, a concentração para o evento em 2018 aconteceu na Igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário no dia 23 de junho às 8h, com aproximadamente mil e setecentas pessoas. Primeiro foi realizada uma caminhada pedindo paz contra a discriminação. Em seguida, foi realizado o Ritual da Lavagem das Escadarias feito com essência de alfazema, flores e água.

Figura 13: Ritual da Lavagem das Escadarias.



Fonte: Arquivo Próprio

Além do ritual tradicional com cânticos e hinos religiosos católicos, há também toques de tambores e todos se vestem de brancos. De acordo com a Comissão Organizadora, lavar as escadarias do Rosário e São Benedito simboliza lavar as tristezas, pedir paz e saúde sempre com muita devoção e gratidão, solicitando proteção de São Benedito. De acordo com Sonia, integrante do grupo Kunta Kintê, os tambores:

(...) são os nossos celulares com a ancestralidade ecoa nossos cânticos isso para nós é muito sagrado, afirma nós estamos aqui, agrega todos que querem participar e vem para pedir respeito à todas as crenças e dizer “não” ao Preconceito e Racismo. Participou também do evento o senhor Antonio Benedito da Conceição, mais conhecido como Antonio Mulato, maior marco de resistência com 113 anos mais antigos remanescentes Quilombola da Comunidade de Mata Cavalo. (Membro do grupo Kunta Kintê).

Figura 14: Ritual da Lavagem das Escadarias.



Fonte: Arquivo Próprio

Para um dos membros do Kunta Kintê,

"A Lavagem vai muito além, para conseguir trabalhar a cultura com o sagrado, porém não se deve folclorizar, que significa isso de repente alguém incorpora, vem outro faz um ritual, que é feito dentro dos terreiros. Mais a lavagem não é isso, nós trazemos a nossa representatividade inserido naquele momento cultural que agrega outras etnias outros povos. A lavagem ganhou o mundo ela está na Alemanha nos Estados Unidos, está sendo realizado hoje no Brasil a Lavagem mais bonita". (Membro do grupo Kunta Kintê).

Figura 15: Ritual da Lavagem das Escadarias.



Fonte: Arquivo Próprio

Figura 16: Ritual da Lavagem das Escadarias



Fonte: Arquivo Próprio

O processo de sincretismo está ligado às relações de convívio entre grupos sociais heterogêneos, ou seja, com diferentes culturas, costumes e tradições. Quando ocorre o contato em algum momento manifestações de cunho sincrético, em que danças e cantos característicos das religiões afro-brasileiras são proporcionados. Destacando que o sincretismo religioso é uma das características da devoção a São Benedito entre os cuiabanos, pois muitos devotos possuem relações com religiões de matrizes africanas, como a umbanda e o candomblé, revelado no hábito, por exemplo, de se frequentar a missa católica na madrugada e o terreiro de umbanda à noite.

A lavagem das escadarias na Igreja do Rosário e São Benedito, assim como a Festa de São Benedito faz parte do calendário oficial de eventos do município de Cuiabá. Em 2017 a lavagem foi realizada pela primeira vez em Cuiabá, e reuniu 600 participantes.

Além de ser uma demonstração de fé é parte da memória coletiva da população cuiabana e mato grossense. Em termos de impacto histórico é um espaço de luta contra a discriminação racial e a intolerância, tornando-se um elemento social de grande importância e respeito às diferenças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos culturais a festa de São Benedito e a Lavagem das Escadarias da Igreja do Rosário e São Benedito possuem um lugar de destaque dentro do município e do contexto histórico do Brasil. Pensando em termos turísticos, os aspectos culturais apresentam-se como ponto forte do município de Cuiabá.

A Lavagem das Escadarias da Igreja do Rosário e São Benedito, assim como a Festa de São Benedito, ocupa seu lugar de destaque nas festividades populares no município de Cuiabá. Ao tornar-se parte do calendário oficial do município é dada a lavagem o seu devido reconhecimento, enquanto parte da história e memória do povo cuiabano e mato-grossense, tornando-se fundamental na constituição da memória coletiva de um povo. Portanto, não se trata apenas de um evento com intuito de receber o maior numero de turistas, mas de dar o devido valor e lugar de destaque aos que contribuíram para a construção da identidade local e nacional.

A Lavagem das Escadarias deve ser compreendida como um evento que busca fortalecer e preservar parte da cultura cuiabana e mato-grossense, onde se celebra a luta contra a intolerância religiosa e o racismo. Vai além de uma simples festividade, pois se trata de

momento de reflexão que busca exaltar a luta dos escravos que tanto lutaram por sua liberdade.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Rita. **As mediações culturais da festa**. RV. Mediações, Londrina, v. 3, n. 1, p. 13-22, jan ./jun. 1998.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0025.htm>. Acesso em: 24/11/2019.

BRASIL. **Decreto n. 3.551, de 4 de agosto de 2000**. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3551.htm>. Acesso em: 24/11/19.

COSTA, João Batista de Almeida. **Do tempo da Fartura dos Crioulos ao Tempo de Penúria dos Morenos: a identidade através de um rito em Brejo dos Crioulos**. 1999, 201 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) Universidade de Brasília - UnB, Departamento de Antropologia. Brasília, 1999.

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO TCE Nº 1452 DE 02/10/2018. **Lei de nº 6.304 de 28 de setembro de 2018**. Dispõe sobre a inclusão da Lavagem das Escadarias da Igreja Nossa Senhora do Rosário e São Benedito no calendário oficial de eventos do município de Cuiabá e dá outras providências. Disponível em: < <https://leisdecuiaba.com/2019/02/25/lei-no-6-304-de-28-de-setembro-de-2018/>>. Acesso em: 24/11/2019.

FANTINATO, Marcelo. **Métodos de Pesquisa**. PPgSI – EACH – USP, 2015.

Gerhardt, T. E.; Silveira, D. T (2009). (organizadores). *Métodos de Pesquisa*. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LACERDA, Leila Borges de. **Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Capela de São Benedito: um diálogo entre a história e a arquitetura**. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2008.

_____. Leila Borges de. **Patrimônio histórico cultural de Mato Grosso: bens edificados tombados pelo Estado e União**. Cuiabá, MT: Entrelinhas, 2008.

LOPES, Vitória. **Lavagem da escadaria da Igreja de São Benedito representa tolerância e resistência.** Olhar Direto, Cuiabá, 23 /06/ 2018. Disponível em: <<https://www.olhardireto.com.br/conceito/noticias/exibir.asp?id=15634¬icia=lavagem-da-escadaria-da-igreja-de-sao-benedito-representa-tolerancia-e-resistencia-veja-fotos>>. Acesso em: 02/08/19.

MAMEDE, Jeneffer Soares dos Santos et al. Os quintais e as manifestações culturais da comunidade São Gonçalo Beira Rio, Cuiabá – MT. **Biodiversidade**, v.14, n. 1, 2015, p. 168-182.

MARRAS, Fabíola Benfica. **Álbum de Família: Famílias Afro-descendentes no Século XX em Uberlândia, MG.** Uberlândia, 2005, CdRom.

MENDES, Marcos Amaral. Festa de São Benedito na Igreja do Rosário: materialidade territorial da devoção em Cuiabá-MT. **Revista Eletrônica Geoaraguaia**, Barra do Garças, v2, n.2, p 164 - 187. agosto/dezembro. 2012.

MORAES FILHO, Mello. **Festas e Tradições Populares no Brasil.** Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.

MOTTA FILHO, Afrânio. **Festa de São Benedito: Fé, Religiosidade e Tradição do Povo Cuiabano.** Disponível em: <<https://www.ufmt.br/ufmt/site/userfiles/editais/df145037a9b7527cd8795cc969ecdccf.pdf>>. Acesso em: 02/08/19.

QUINTÃO, Antonia Aparecida. **Irmandades negras: outro espaço de luta e resistência (São Paulo: 1870-1890).** São Paulo: Annablume: FAPESP, 2002.

RODRIGUES, Nina Raymundo. **Os Africanos no Brasil.** São Paulo: Madra, 2008.

ROSA, Carlos Alberto. **Para um estudo sobre as origens das festas de São Benedito na cuiabania.** Chácara do Coxipó, Almanaque de São Benedito. 1776.

SANTOS, M. F. J.; NUNES, V. M. M. **Na Trilha dos Passos do Senhor: a devoção ao Senhor dos Passos de São Cristóvão/Se.** Aracaju: Fapese, 2005.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** 4ª ed.. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SILVA, Gilian Evaristo França. Espaço, poder e devoção: **as Irmandades Religiosas da Fronteira Oeste da America Portuguesa (1745-1803).** Gillian Evaristo França Silva. Curitiba, 2015.

SILVA, Silbene Corrêa Perassolo. **A Festa de São Benedito: Estudo sobre a “Invenção” de uma Tradição Cuiabana.** 2014, 238f. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. História de Mato Grosso: Da ancestralidade aos dias atuais / Elizabeth Madureira Siqueira. – Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular**. Natal: IFRN, 2013, 160p.

TEIXEIRA, Luana. **Lugares**. In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6.

ZANELLA, Luis Carlos d. **Manual de Organização e Eventos: Planejamento e Operacionalização**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FONTE ORAL:

Benedita Auxiliadora de Abreu (Preta Betinha) com 78 anos nasceu e mora até hoje no calçadão, entrevista realizada no dia 17 de abril 2018.

Marcio Augusto de Holanda, Artesão, morador da escadaria do moro da Luz entrevista realizada em 18 de abril de 2018.

Sônia Aparecida Silva, componente da comissão da Lavagem da Escadaria e do Grupo Cultural Kunta Kintê, entrevista realizada no dia 20 de julho de 2018.